

BOLETIM DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

MERCADO DE ENERGIA

24 DE ABRIL DE 2026

Consumo total de energia cresceu 5,0% em março e 3,5% no acumulado de 2026.

Consolidado

Descrição Valores em GWh	Mês			Acumulado		
	mar/26	mar/25	Var. %	1T26	1T25	Var. %
Residencial	1.599,6	1.500,3	+ 6,6	4.769,2	4.539,3	+ 5,1
Comercial	390,4	401,5	- 2,8	1.129,3	1.196,5	- 5,6
Industrial	65,0	87,3	- 25,5	191,2	255,8	- 25,2
Rural	252,1	261,2	- 3,5	755,3	760,3	- 0,7
Outros	345,9	360,0	- 3,9	977,3	1.034,0	- 5,5
1 Mercado Cativo	2.653,1	2.610,3	+ 1,6	7.822,2	7.786,0	+ 0,5
Residencial	0,0	-	-	0,0	-	-
Comercial	290,8	248,6	+ 17,0	807,4	692,5	+ 16,6
Industrial	739,5	672,8	+ 9,9	2.043,2	1.917,3	+ 6,6
Rural	43,9	33,4	+ 31,6	136,2	99,4	+ 37,0
Outros	79,8	60,2	+ 32,7	228,2	169,7	+ 34,5
2 Mercado (TUSD)	1.154,0	1.014,9	+ 13,7	3.215,0	2.878,9	+ 11,7
Residencial	1.599,6	1.500,3	+ 6,6	4.769,2	4.539,3	+ 5,1
Comercial	681,2	650,1	+ 4,8	1.936,6	1.889,1	+ 2,5
Industrial	804,5	760,1	+ 5,8	2.234,4	2.173,1	+ 2,8
Rural	296,1	294,6	+ 0,5	891,4	859,7	+ 3,7
Outros	425,8	420,2	+ 1,3	1.205,5	1.203,7	+ 0,2
3 Mercado (1+2)	3.807,2	3.625,2	+ 5,0	11.037,2	10.664,9	+ 3,5
3.1 Compensada GD II/III	314,2	183,9	+ 70,9	903,4	512,5	+ 76,3
3.2 Mercado - Compensada GD II/III (3-3.1)	3.493,0	3.441,3	+ 1,5	10.133,8	10.152,4	- 0,2
4 Fornecimento Não Faturado	86,4	147,8	- 41,5	(60,0)	(118,8)	- 49,5
5 Mercado + Fornecimento Não Faturado (3+4)	3.893,6	3.772,9	+ 3,2	10.977,2	10.546,1	+ 4,1
5.1 Mercado - Compensada GD II/III + fornecimento não faturado (3.2+4)	3.579,4	3.589,1	- 0,3	10.073,8	10.033,6	+ 0,4

O consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (3.807,2 GWh), nas áreas de concessão do Grupo Energisa, apresentou crescimento de 5,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As principais classes de consumo avançaram, sobretudo a residencial, industrial e comercial, em meio às temperaturas elevadas, sobretudo nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, o bom desempenho da cadeia de alimentos e a expansão da demanda em clientes relevantes, além do calendário de leitura maior na maioria das empresas. Vale destacar que mesmo descontando o efeito do calendário, o consumo seguiria crescendo (4,1%). O indicador de Cooling Degree Days (CDD) teve avanço em 3 regiões (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) em março de 2026 frente ao mesmo mês de 2025. Dessa forma, em meio aos efeitos mencionados, todas as 9 distribuidoras apresentaram crescimento do consumo de energia, em especial na EMT (+6,7%), EPB (+5,7%), ESE (+6,8%) e ERO (+8,7%), esta última, inclusive, registrou a maior taxa para março dos últimos 4 anos.

No acumulado do primeiro trimestre de 2026, o consumo de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 11.037 GWh, registrando avanço de 3,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As principais classes de consumo avançaram, sobretudo a residencial e a industrial. Houve alta nos 3 meses do ano, sobretudo em janeiro e março. A expansão do número de clientes, clima quente no Norte e na EMT (com expansão no indicador de CDD), e o bom desempenho da cadeia de alimentos e minerais, além de novas cargas contribuíram para o aumento de consumo no período. A classe residencial cresceu 5,1%, com alta nos 3 meses do ano, com destaque para os clientes da EMT, EPB, ETO e ERO. Já a industrial registrou alta de 2,8%. As maiores taxas no industrial foram na ESE, EAC e EMT, puxadas por Óleo e Gás (ESE), alimentos e minerais, com novas cargas, bom desempenho de frigoríficos e produtores de grãos e derivados, além de novas cargas e aumento de demanda.

Entre as 9 distribuidoras, 8 apresentaram crescimento no consumo, sobretudo a EMT (+6,7%), EPB (+4,4%), ESE (+5,0%) e ETO (+3,5%). A classe residencial direcionou a alta nessas distribuidoras, em meio aos efeitos já mencionados. Na EMT e ESE, a indústria e o rural também tiveram expansão relevante no consumo, principalmente os clientes irrigantes e da agropecuária, enquanto na indústria, a produção de alimentos, em especial frigoríficos, grãos na EMT e laticínios na ESE, bem como óleo&gás na ESE. Ampliações de demanda contratada em grandes clientes e novas cargas também contribuíram.

Desempenho por Região

Empresas	Março								1T26							
	Vendas de energia (GWh)								Vendas de energia (GWh)							
	Mercado Total	Var. (%)	Mercado Total - Compensada GD II/III	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado - Compensada GD II/III	Var. (%)	Mercado Total	Var. (%)	Mercado Total - Compensada GD II/III	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado - Compensada GD II/III	Var. (%)
Região Centro-Oeste	1.583,8	+ 5,6	1.407,9	+ 1,0	1.612,0	+ 3,3	1.436,1	- 1,3	4.556,3	+ 4,4	4.051,8	- 0,5	4.479,7	+ 4,6	3.975,1	- 0,5
Energisa Mato Grosso (EMT)	980,4	+ 6,7	869,1	+ 1,8	1.007,3	+ 3,2	895,9	- 1,7	2.844,5	+ 6,7	2.519,2	+ 1,4	2.774,9	+ 6,4	2.449,6	+ 0,9
Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	603,4	+ 3,9	538,8	- 0,4	604,7	+ 3,7	540,1	- 0,7	1.711,8	+ 1,0	1.532,6	- 3,4	1.704,8	+ 1,8	1.525,6	- 2,6
Região Nordeste	869,0	+ 6,1	834,1	+ 4,3	894,9	+ 5,4	860,0	+ 3,6	2.585,0	+ 4,6	2.480,8	+ 2,7	2.598,9	+ 5,9	2.494,6	+ 4,0
Energisa Paraíba (EPB)	558,0	+ 5,7	535,5	+ 3,9	572,3	+ 4,3	549,7	+ 2,5	1.668,4	+ 4,4	1.600,3	+ 2,5	1.673,5	+ 5,6	1.605,4	+ 3,8
Energisa Sergipe (ESE)	311,0	+ 6,8	298,6	+ 5,0	322,7	+ 7,4	310,3	+ 5,7	916,6	+ 5,0	880,4	+ 3,2	925,4	+ 6,2	889,2	+ 4,5
Região Norte	717,8	+ 6,3	653,1	+ 2,0	737,3	+ 4,9	672,6	+ 0,7	2.051,5	+ 3,3	1.870,4	- 1,0	2.057,4	+ 5,0	1.876,4	+ 0,7
Energisa Tocantins (ETO)	258,7	+ 3,0	235,8	- 1,2	265,0	+ 0,0	242,1	- 4,0	743,9	+ 3,5	677,8	- 0,9	754,7	+ 4,9	688,6	+ 0,6
Energisa Acre (EAC)	111,5	+ 6,9	102,7	+ 2,8	114,8	+ 9,2	106,0	+ 5,2	322,1	+ 1,6	298,0	- 2,1	320,3	+ 3,2	296,2	- 0,5
Energisa Rondônia (ERO)	347,6	+ 8,7	314,6	+ 4,2	357,5	+ 7,5	324,5	+ 3,0	985,4	+ 3,7	894,7	- 0,7	982,4	+ 5,6	891,6	+ 1,2
Região Sul/Sudeste	636,5	+ 0,8	597,9	- 1,4	649,4	- 1,8	610,7	- 4,0	1.844,4	- 0,1	1.730,8	- 2,6	1.841,2	- 0,3	1.727,6	- 2,9
Energisa Minas Rio (EMR)	180,8	+ 1,5	168,6	- 1,1	185,5	- 0,7	173,3	- 3,3	534,2	+ 0,3	497,5	- 2,8	530,9	- 0,6	494,3	- 3,7
Energisa Sul-Sudeste (ESS)	455,8	+ 0,5	429,3	- 1,5	463,9	- 2,2	437,5	- 4,3	1.310,2	- 0,2	1.233,2	- 2,5	1.310,3	- 0,2	1.233,4	- 2,5
Mercado Total	3.807,2	+ 5,0	3.493,0	+ 1,5	3.893,6	+ 3,2	3.579,4	- 0,3	11.037,2	+ 3,5	10.133,8	- 0,2	10.977,2	+ 4,1	10.073,8	+ 0,4

Nota: o consumo de energia por classe em cada distribuidora está disponível no site ri.energisa.com.br.

Região Centro-Oeste – EMT e EMS

Nas concessões da região Centro-Oeste, o consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (1.584 GWh), apresentou um crescimento de 5,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ambas as concessões apresentaram alta no consumo direcionadas pelo residencial, industrial e comercial, em especial a EMT. Entre os fatores que garantiram o resultado da EMT (+6,7%) superior à EMS (+3,9%), o clima mais quente no Mato Grosso em março foi decisivo – o indicador de CDD avançou 1,5%, enquanto na EMS o recuo foi de 1,7%. O calendário de leitura também teve variação entre as duas concessões (0,7 dia na EMT e 0,3 dia na EMS), de qualquer forma, mesmo descontando o efeito do calendário, ambas cresceriam. Na indústria e no comércio, a cadeia de alimentos foi destaque com a produção de grãos e frigoríficos, armazéns, com ampliações e novas cargas, além do bom desempenho da PIM.

No acumulado do primeiro trimestre de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Centro-Oeste totalizou 4.556 GWh, representando uma variação de 4,4% frente ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da região foi influenciado principalmente pela EMT, que teve aumento de 6,7% frente ao mesmo período. Já na EMS o consumo teve expansão de 1,0%. Na EMT, as principais classes de consumo avançaram, sobretudo a residencial, rural e industrial. As temperaturas foram elevadas em janeiro e março, com a maioria dos dias com temperaturas acima da média das máximas, o indicador de CDD avançou 4,1% frente ao 1T25, aumento de consumo médio, em linha com o aumento de vendas de eletrodomésticos, além do bom desempenho da indústria de alimentos, em especial frigoríficos e grãos, e de minerais. No rural, os produtores de grãos e pecuária foram destaque. Por sua vez, na EMS apenas as classes residencial e industrial cresceram, influenciado principalmente pela indústria de alimentos, e ampliações e novas cargas. As temperaturas mais amenas limitaram o resultado, o indicador de CDD teve recuo de 7,8%. Entre os mercados, os consumidores livres apresentaram alta, motivados por novas cargas, ampliações e migração de clientes. Já no cativo, os clientes que possuem Mini e Micro Geração Distribuída (MMGD) foram destaque.

Região Nordeste – EPB e ESE

Nas concessões da região Nordeste, o consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (869,0 GWh), apresentou um crescimento de 6,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ambas as concessões apresentaram crescimento: EPB (+5,7%) e ESE (+6,8%), com destaque para as classes residencial e comercial. Na EPB, a alta foi de 6,9% e 9,1%, respectivamente, direcionada pelo clima quente, com avanço expressivo dos dias com temperaturas acima da temperatura máxima média e aumento no CDD de 5,2%, além do bom desempenho da cadeia de alimentos e redes hoteleiras. Na ESE, vale ainda citar o desempenho da classe industrial (+11,4%), sobretudo Óleo & Gás que foi impulsionada pela expansão de demanda de um grande cliente, produção de alimentos, em especial laticínios, e minerais, com atividades ligadas à construção civil, em linha com a expansão imobiliária local. Desconsiderando o efeito calendário, EPB e ESE seguiriam avançando.

No primeiro trimestre de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Nordeste totalizou 2.585 GWh, representando um crescimento de 4,6% frente ao mesmo período do ano anterior. O Nordeste teve a maior taxa de crescimento entre as regiões diante das expansões acima da média das duas concessões: EPB (+4,4%) e ESE (+5,0%). As principais classes de consumo avançaram, sobretudo a residencial, industrial e comercial. A expansão da renda e imobiliária frente ao 1T25, além da maioria dos dias com temperaturas acima da média foram decisivos. Além disso, na EPB a classe comercial foi destaque com clientes da rede hoteleira e distribuidores de alimentos em destaque. Já na ESE, a classe industrial cresceu 10,1% direcionada principalmente pela expansão da produção de Óleo e Gás.

Região Norte – ETO, EAC e ERO

Nas concessões da região Norte, o consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (717,8 GWh), apresentou crescimento de 6,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Todas as concessões apresentaram crescimento: ERO (+8,7%), EAC (+6,9%) e ETO (+3,0%), com o consumo residencial direcionando o resultado, com destaque para a expansão de 6,1% na ERO e 5,2% na ETO, diante do clima quente, com a maioria dos dias de março com temperaturas acima da média das máximas, e aumento no CDD de 3,5%. Na ERO e EAC, o consumo dos clientes comerciais foi a segunda principal contribuição, em especial os clientes ligados a armazenagem e supermercados. Já na ETO, o segmento industrial foi o principal destaque, puxado pelas atividades ligadas à mineração, insumos agrícolas e cimento.

No primeiro trimestre de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Norte totalizou 2.051 GWh, representando um crescimento de 3,3% frente ao mesmo período do ano anterior. As 3 concessões da região apresentaram expansão do consumo: ERO (+3,7%), ETO (+3,5%) e EAC (+1,6%). O resultado foi puxado pela classe residencial, diante do clima quente, com a maioria dos dias com temperaturas acima da média, principalmente no Tocantins e em Rondônia, que apresentaram expansão no indicador de CDD frente ao 1T25. A expansão de consumidores, em linha com investimentos no setor imobiliário, aumento de consumo médio, com expansão da renda, também direcionou o resultado. Na EAC o resultado foi mais tímido limitado principalmente por fevereiro, que apresentou calendário de leitura menor e maior volume pluviométrico, clima mais ameno no intervalo de faturamento. Na ETO e ERO, o aumento de consumo na classe comercial também contribuiu para a alta, com destaque para redes de supermercados e armazéns, enquanto na EAC o industrial se destacou, com expansão em grandes clientes do setor de alimentos.

Sul/Sudeste – EMR e ESS

Nas concessões da região Sul/Sudeste, o consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (636,5 GWh), apresentou crescimento de 0,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As duas concessões cresceram, a EMR com alta de 1,4% e ESS (+0,5%), direcionadas pela classe industrial, sobretudo a produção de alimentos. Os segmentos de papel e celulose e têxtil também se destacaram na ESS, enquanto a mineração e produtos plásticos na EMR. Por sua vez, a classe residencial cresceu apenas na EMR e teve queda na ESS, afetada pelo clima mais ameno.

No acumulado do primeiro trimestre de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Sul/Sudeste totalizou 1.844 GWh, ficando próximo à estabilidade (-0,1%) frente ao mesmo período do ano anterior. O consumo na ESS caiu 0,2%, enquanto na EMR a alta foi de 0,3%. Ambas as concessões apresentaram aumento de consumo em 2 dos 3 meses do trimestre, porém o resultado de fevereiro limitou o desempenho, influenciado pelo calendário de leitura do faturamento menor, clima mais ameno e volume pluviométrico maior - na área de concessão da EMR foram registrados eventos de precipitação elevada na Zona da Mata Mineira, com impactos relevantes sobre a infraestrutura local. No trimestre, a classe industrial apresentou alta em ambas, 2,9% na ESS e 0,3% na EMR, direcionada pela produção de alimentos. Por outro lado, o consumo residencial recuou 0,6% na ESS, em meio aos fatores já mencionados, enquanto na EMR o consumo das residências cresceu influenciado pela alta atípica de janeiro (11,7%), em meio a temperaturas muito acima da média.

Perdas Totais (%)

Perdas Totais % Energia Injetada (12 meses)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	Limite regulatório (*)	
EMR	7,96	7,89	7,40	7,64	7,70	10,51	●
ESE	10,08	9,91	9,83	9,83	9,81	12,11	●
EPB	12,10	12,12	12,06	11,99	12,06	13,29	●
EMT	14,22	13,89	13,81	13,92	13,95	12,67	●
EMS	11,43	10,90	11,44	12,08	11,88	13,47	●
ETO	10,13	10,06	9,63	9,65	9,72	13,21	●
ESS	6,27	6,12	6,01	6,64	6,49	7,14	●
ERO	20,97	20,39	20,12	20,21	20,11	19,36	●
EAC	14,48	13,79	14,30	14,47	14,57	16,73	●
Energisa Consolidada	12,42	12,14	12,10	12,32	12,30	12,96	●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

(*) Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

i) As informações apresentadas nesse boletim se tratam de dados preliminares e não são auditados pelos auditores independentes; (ii) não representam a antecipação de informações financeiras pela Companhia; e (iii) no mês de fechamento de trimestre, as informações poderão ser encontradas com mais detalhes no Release de Resultados.



[Clique aqui](#) para acessar as tabelas por empresa em Excel.



Esclarecimentos e informações adicionais: ri@energisa.com.br